

Pensando a Sala de Aula Invertida e o Canva como ferramentas didáticas para o ensino remoto

Ana Paula Kiefer¹ e Natália Lampert Batista (Orientadora)²

¹ Contato principal: anapaulakiefer@gmail.com

² Universidade Federal de Santa Maria

Resumo:

Pensar as metodologias pedagógicas tem se tornado cada vez mais necessário, especialmente, pela necessidade de adaptação das práticas didáticas para o ensino remoto. A sala de aula invertida e o Canva, neste contexto, podem ser excelentes opções para as aulas em tempos de pandemia. Com isso, objetiva-se apresentar uma reflexão sobre o panorama da desigualdade na educação em tempos de pandemia levantada pela COVID-19, bem como elaborar uma atividade prática, vista como tutorial, para orientar, de forma didática, os professores no atual contexto em que o país e a educação estão inseridos, por meio da utilização do Canva. Conclui-se que a proposta aqui apresentada tem potencialidade, pois pode ser aplicada com distintos conteúdos e turmas, variando o conteúdo abordado e o aprofundamento da mesma e, dessa forma, tornando-se ampla e consistente. Espera-se que possa subsidiar atividades docentes, bem como contribuir com o ensino e aprendizagem discente.

1. Introdução

O final do século XX, está marcado por inúmeras mudanças nos setores sociais, políticos, econômicos e, também, educacionais. É nesse período que a tecnologia e a informática começaram a ascender e a fazer parte do dia a dia da população mundial. Porém, a presença dessas ferramentas de informações se torna ainda mais relevante no século XXI e, por isso, precisa-se estudar os impactos destas na vida cotidiana dos indivíduos.

Esses avanços tecnológicos, são processos abastados de possibilidades, como já havia dito Gadotti (2000, p. 1): “As transformações tecnológicas tornaram possível o surgimento da era da informação, sendo este um momento novo e rico em possibilidades”. Nesse sentido, todas as esferas da sociedade foram afetadas por esse novo período e, conseqüentemente, a educação, como base do conhecimento científico e escolar, também precisou se adequar a tais perspectivas.

Com isso, a educação tradicional, acerca das novas tendências tecnológicas, precisou inovar o seu próprio modo de construir conhecimento, tentando abandonar os “velhos padrões” e inserindo uma nova cultura que abrangesse os parâmetros da tecnologia. Desse modo, salas de aulas que possuem o professor e apenas um “quadro negro” como centro do processo de ensino, precisam ser repensados nessa nova era. Obviamente, essa mudança depende da infraestrutura disponível para as aulas, entretanto, a busca por inovar em sala de aula é fundamental à docência no século XXI.

A nova era tecnológica, transformou o modo de pensar o que é informação e é inegável afirmar que o dia a dia das pessoas, atualmente, está atrelado a esse panorama. É nesse sentido que a educação não pode se afastar dessa realidade e, cada vez mais, é necessário inovar e buscar efetivamente novas formas de ensinar e aprender para que não seja apenas uma releitura maquinada do conteúdo, assim atendendo as demandas dos alunos que são os principais atores dessa nova fase que o mundo está vivendo. Souza (2013) destaca que as novas tecnologias estão cada vez mais presentes na vida dos indivíduos e que, é muito comum os alunos já estarem utilizando dispositivos eletrônicos e ainda ressalta que os educandários não podem ser afetados por essa realidade.

A partir desses pressupostos, tem-se o conceito de aula invertida, que abrange a tentativa de adequar as aulas tradicionais ao novo panorama imposto pela tecnologia. Historicamente, a aula intervertida é um modelo de ensino-aprendizagem híbrida, desenvolvida pelo educador Salman Khan, conforme menciona Schmitz (2016). Nesse sentido, Datig e Ruswick afirmam que na aula invertida, as instruções dos conteúdos se realizam fora da sala de aula por meio de videoaula, leituras e outras mídias, sendo o tempo de sala de aula liberado para realização de atividades ativas, resolução de dúvidas e questionamentos, nas quais os alunos praticam e desenvolvem o que aprenderam com o auxílio e supervisão do professor (DATIG; RUSWICK, 2013; SCHMITZ, 2016).

Dessa maneira, inúmeros teóricos reafirmam o conceito de salas invertidas. Bergmann e Sans (2012) afirmam que o conceito de sala invertida é realizar em casa, as atividades que eram feitas em aula, ou seja, as ações são realizadas através de Ambientes Virtuais de Aprendizagem, pois é através dessa ferramenta, que se pode refletir e repensar inúmeras questões. A sala de aula, nesse modelo, ultrapassa as barreiras do espaço e resignificam o conceito de coletividade.

Com isso, esse novo método de aprendizagem, transforma o ensino tradicional e por isso, precisa ser pensado e analisado. Por isso, em um panorama de pandemia mundial, a utilização de ambientes virtuais e diferentes plataformas de comunicação precisa, acima de tudo, envolver todos os alunos para que eles, sintam-se inseridos ao contexto atual e, assim, proporcionar uma educação de qualidade mesmo à distância.

A partir dos pressupostos apresentados, objetiva-se com o presente trabalho, apresentar uma reflexão sobre o panorama da desigualdade na educação em tempos de pandemia levantada pela COVID-19, bem como elaborar uma atividade prática, vista como tutorial, para orientar, de forma didática os professores no atual contexto em que o país e a educação estão inseridos por meio da utilização do Canva.

2. A pandemia da COVID-19 e o panorama de desigualdade na educação Brasileira

Ainda no final do ano de 2019, a população mundial passou a conhecer um novo vírus, surgido na cidade de Wuhan, na China e chamado de Novo Coronavírus. Levou apenas dois meses para que ele chegasse ao Brasil e fizesse a sua primeira vítima (FARIA et al, 2020). A partir disso, a população brasileira começou a acatar medidas de prevenção e de isolamento social recomendadas pelo Ministério da Saúde que, orienta os indivíduos, por exemplo, a lavar as mãos com demasiada frequência utilizando água e sabão, manter distância mínima de cerca de 2 metros de qualquer pessoa que esteja tossindo ou espirrando, evitar circulação desnecessárias nas ruas e locais públicos e utilizar a máscara facial. Além disso, o Ministério da Saúde reforça ainda a importância de se manter saudável e em casa (BRASIL, 2020a).

O contexto ocasionou consequências sociais, políticas e econômicas. Por isso, os estados do país, iniciaram uma política que se propõem efetivar de combate ao novo Coronavírus, mesmo que em muitos aspectos possa ser paliativa, mas que altera o cotidiano de muitas pessoas, consequentemente, a população, o comércio, dentre outros setores, precisaram se adequar às novas medidas estipuladas, no caso do Rio Grande do Sul, de acordo com a cor da Bandeira de Risco da Semana, ou seja, seguindo o modelo de distanciamento controlado do governo gaúcho¹.

Entretanto, assim como inúmeras esferas sociais, a educação também precisou adequar o ensino frente a atual pandemia. Com o quadro pandêmico e a necessidade de repensar o modo de compartilhar conhecimento, as escolas se deparam com os percalços e desafios empregados por tal situação, tentando amenizar o máximo os impactos negativos que podem vir a surgir.

No Brasil, medidas foram elaboradas para flexibilizar a educação no país. Essas ações, são tomadas como iniciativa de adequar a situação ao ensino que, consequentemente, não pode encerrar suas atividades. Uma dessas medidas, está associada ao cumprimento dos dias letivos. Sendo assim, o Ministério da Educação, editou a Medida Provisória 934, que flexibiliza os 200 dias do calendário letivo de 2020 e que, cada escola, em situação normal, deve acarretar. Segundo ela, fica estabelecido que:

Art. 1º O estabelecimento de ensino de educação básica fica dispensado, em caráter excepcional, da obrigatoriedade de observância ao mínimo de dias de efetivo trabalho escolar, nos termos do disposto no [inciso I do caput e no § 1º do art. 24 e no inciso II do caput do art. 31 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996](#), desde que cumprida a carga horária mínima anual estabelecida nos referidos dispositivos, observadas as normas a serem editadas pelos respectivos sistemas de ensino. (BRASIL, 2020b, s/p).

¹As cores e normas das Bandeiras do Distanciamento controlado podem ser acessadas em: <https://www.rs.gov.br/carta-de-servicos/servicos?servico=1280>. Consulta em 15/10/2020.

Nesse sentido, as Instituições de Ensino e os professores precisaram readequar o ensino para o modelo remoto. Ressaltamos que não são apenas os alunos que estão sendo desafiados a aprender de uma nova forma, mas professores e pais, precisam rever o conceito de educação e se adequar à nova situação. É nesse sentido, que os desafios começam a aflorar quando o uso e o acesso as tecnologias não é uma realidade de todos os estudantes. Além disso, a utilização do ensino remoto, pode ser um problema frente a desigualdade social em tempos de pandemia.

É inegável ressaltar que o panorama de desigualdade social, agravou-se com a pandemia ou mesmo tornou-se ainda mais evidente e notório frente ao cotidiano da sociedade. Logo, as consequências desse fato, respaldam na educação do país e, impossibilita, em muitos casos, a ocorrência do ensino de qualidade, ou seja, a dificuldade de aprendizagem, a inexistência de acesso à internet, entre outros desafios, são realidades dos estudantes brasileiros.

A partir dos pressupostos apresentados, visa-se propor um ensino de qualidade e tangível para todos os alunos da rede pública de ensino. Com isso, o ensino remoto pode adequar-se à inúmeras metodologias ativas que proporcionam o compartilhamento de informações e não apenas a transmissão dela. Nesse sentido, as atividades invertidas remotas, podem ser uma opção para ser desenvolvida com os alunos. Esse método, centraliza o aluno na aprendizagem e o professor desenvolve o papel de mediador, salientando o conteúdo e auxilia nas problemáticas.

Para Bergmann e Sams (2013, p.12), “A aprendizagem invertida ajuda os professores a se afastar de instrução direta como ferramenta de ensino fundamental em direção a uma abordagem mais centrada do aluno”. Sendo assim, o aluno passa de observador passivo a agente ativo da educação, tendo em vista que é o centro do aprendizado. Porém, ao contrário de outras metodologias, o professor também desempenha papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem da SAI (Salas de aulas invertidas), pois ele será o mentor e orientador das atividades e discussões a serem desenvolvidas.

Nesse sentido, questiona-se as atividades realizadas no ensino remoto em tempos de pandemia e como as atividades do método de atividades invertidas podem ajudar o ensino-aprendizagem em um período em que alunos e professores estão sendo desafios a compreender a educação sem a visão tradicional. É preciso adequar o ensino para dois grandes grupos de alunos, os que possuem internet em suas residências e os que não possuem. Pensar as metodologias ativas e as atividades de SAI é refletir como a educação pode ser uma ferramenta de transformação em um contexto pandêmico e desigual como o que o país está vivendo.

3. O pensar metodológico da pesquisa

O presente artigo, é resultado de uma pesquisa teórica sobre as metodológicas ativas e atividades para o Regime de Exercícios Domiciliares Especiais (REDE) em um período de pandemia, bem como uma análise sobre o panorama pandêmico no Brasil que acarreta diretamente na educação. A partir dessa análise, pensou-se uma atividade que possa colaborar com aulas mais interativas de professores e alunos com acesso à internet, isto é, buscou-se destacar como transformar o ensino tradicional em um ensino mais didático, mesmo que realizado de modo remoto.

4. As atividades invertidas: como “inverter” o ensino tradicional em tempos de ensino remoto?

Para compreender o processo de inverter as atividades, líderes da *Flipped Learning Network*, criaram o termo "*Flipped Learning*" que são, os 4 pilares da aprendizagem invertida, que os professores devem sistematizar na prática (SCHMITZ, 2016).

O primeiro pilar está associado ao **ambiente flexível**, que orienta a criação de espaços didáticos, onde os alunos possam fazer suas escolhas de quando e onde estudar. Esse conceito, diz respeito também a avaliação, que deve considerar todo o processo de aprendizagem (SCHMITZ, 2016).

O segundo pilar compreende a **cultura da aprendizagem** que posiciona o aluno no centro da aprendizagem. O professor, nesse sentido, precisa compreender que a fonte de informação não está centrada nele (SCHMITZ, 2016).

O terceiro pilar desencadeia o assunto de **conteúdo dirigido** que é onde o professor determina quais conteúdos os alunos precisam utilizar e quais materiais serão disponibilizados. É preciso compreender que nesse modelo, o professor realiza a função de auxiliar a compreensão de conceitos e atividades (SCHMITZ, 2016).

O quarto e último pilar diz respeito ao **educador profissional**, ou seja, o professor precisa realizar diferentes “*feedbacks*” ao longo das atividades em sala de aula, bem como avaliá-las e aceitar as críticas e compreender que o caos generalizado faz parte do processo de ensino-aprendizagem (SCHMITZ, 2016).

Uma aula invertida, precisa ser elaborada levando em consideração todas as dificuldades apresentadas pelos alunos e professores. Dessa forma, Bergamann, Samns ressaltam que ela:

Prevê o acesso ao conteúdo antes da aula pelos alunos e o uso dos primeiros minutos em sala para esclarecimentos de dúvidas, de modo a sanar equívocos antes dos conceitos serem aplicados nas atividades práticas mais extensas no tempo de class. (BERGAMANN, SAMNS, 2012 *apud* SCHMITZ, 2016, p. 2).

Nesse sentido, o Quadro 1 apresenta as etapas de uma aula invertida.

Quadro 1 - Sala de aula invertida: como funciona?

Agente	Antes da aula	Durante a aula	Depois da aula
Professor	É preciso elaborar os conteúdos e compartilhá-los com os alunos.	O papel, será como uma tutoria. Ele irá sanar as dúvidas e rever novamente o conteúdo. Junto com os alunos, ele irá propor a realização de uma atividade prática	Nesse momento, é preciso avaliar e pensar no próximo conteúdo
Aluno	Ao receber o conteúdo elaborado pelo professor, o aluno deverá acessá-lo.	Nesse período, ele terá que expor todas as dúvidas referentes ao conteúdo previamente visto.	Agora, é preciso revisar o conteúdo de forma gradual.

Adaptado de SCHMITZ, 2016.

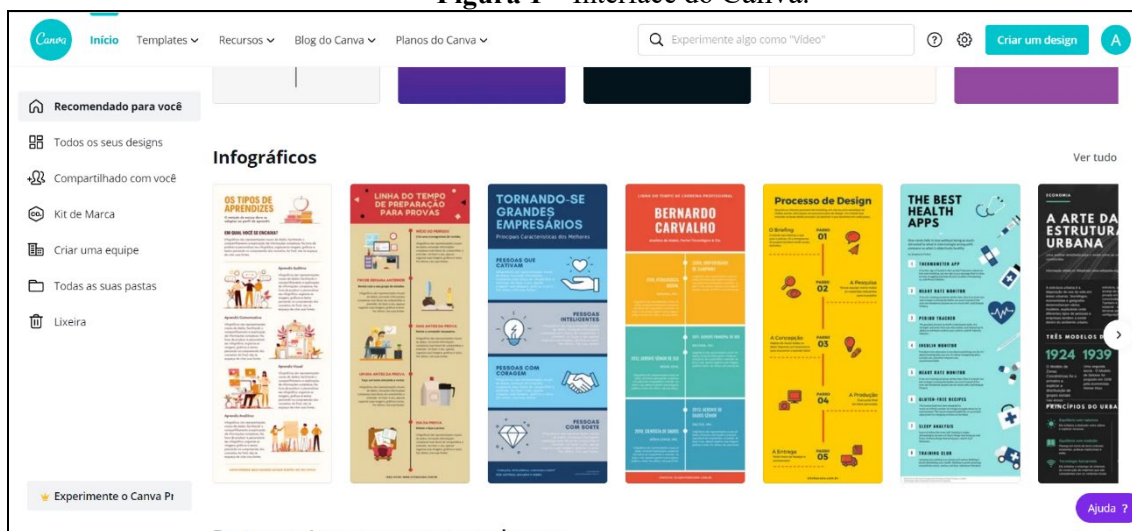
A partir dos pressupostos, será apresentado inúmeras dicas que poderão ser úteis no momento de pensar uma atividade que envolva sala de aula invertida, observando segundo Schmitz (2016):

1. Escolha de um tema que você perde muito tempo compartilhando a teoria e que queira passar mais tempo realizando atividades práticas e lúdicas;
2. Manter o foco e o espírito dinâmico ao preparar os materiais que serão disponibilizados, é muito importante;
3. É importante que você apresente o modelo de ensino-aprendizado de salas de aulas invertidas aos seus alunos;
4. Converse com seus alunos, e permita que eles gerenciem seu tempo e a carga horária de trabalho;
5. Insista que os alunos tirem dúvidas e perguntem sobre, tanto a nova prática de ensino, quanto o conteúdo didático a ser abordado;
6. Atribua pontuações a todas as atividades que serão realizadas;
7. Valorize cada esforço do seu aluno;
8. Estimule a cooperação em sala de aula;
9. Aceite a sala de aula invertida como um momento de “*caos controlado*”
10. Faça avaliações durante as atividades e deixe o aluno escolher a forma com que irá ocorrer esse processo.

5 Propondo uma atividade didática para utilizar nas aulas invertidas a partir de infográficos criados no aplicativo Canva

A proposta aqui apresentada versará sobre como o docente pode criar um infográfico como ferramenta didática para a SAI. Com o intuito de promover atividades didáticas com a utilização das tecnologias, será apresentado, um tutorial com as ferramentas disponibilizadas pelo aplicativo Canva. A escolha do infográfico, dá-se pela praticidade apresentada por ele. Segundo Módolo (2007, p.5), “o termo infográfico vem do inglês *informational graphics* e alia texto e imagem a fim de transmitir uma mensagem visualmente atraente para o leitor, mas com contundência de informação”. Para acessar ao site do Canva é necessário digitar no Google: <https://www.Canva.com/>. Na tela inicial, será apresentado inúmeras figuras prontas para utilização, caso opte, poderá apenas modificá-las e utilizar para diferentes finalidades, como na Figura 1.

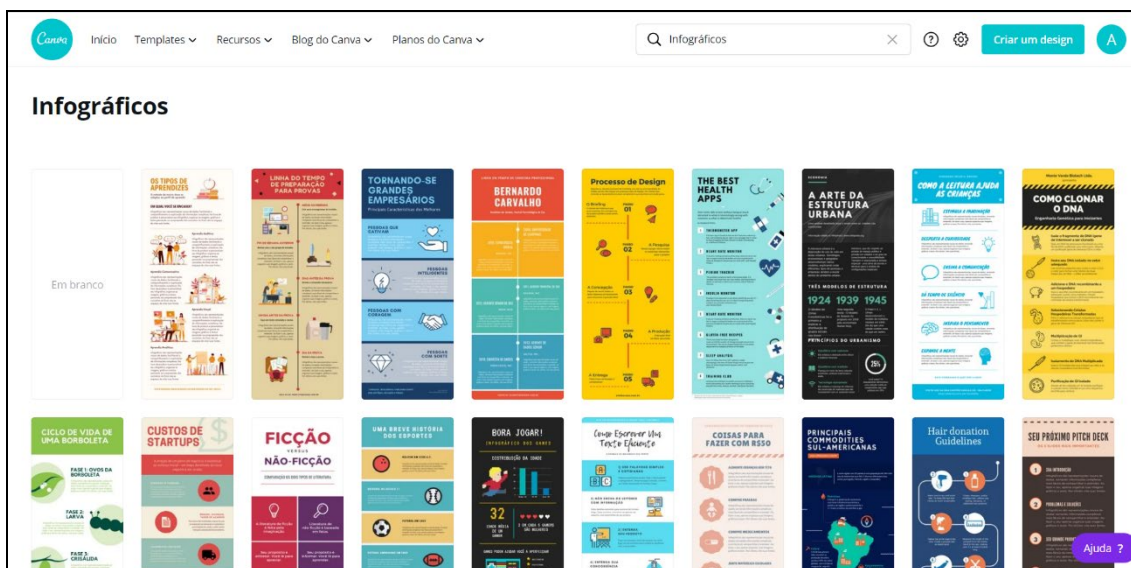
Figura 1 – Interface do Canva.



Fonte: Adaptado de Canva, 2020.

Para que possa realizar a confecção de um infográfico, é necessário que você clique na palavra “infográfico” do aplicativo, lá, você irá encontrar uma imagem como a abaixo (Figura 2).

Figura 2 – Onde elaborar um infográfico.

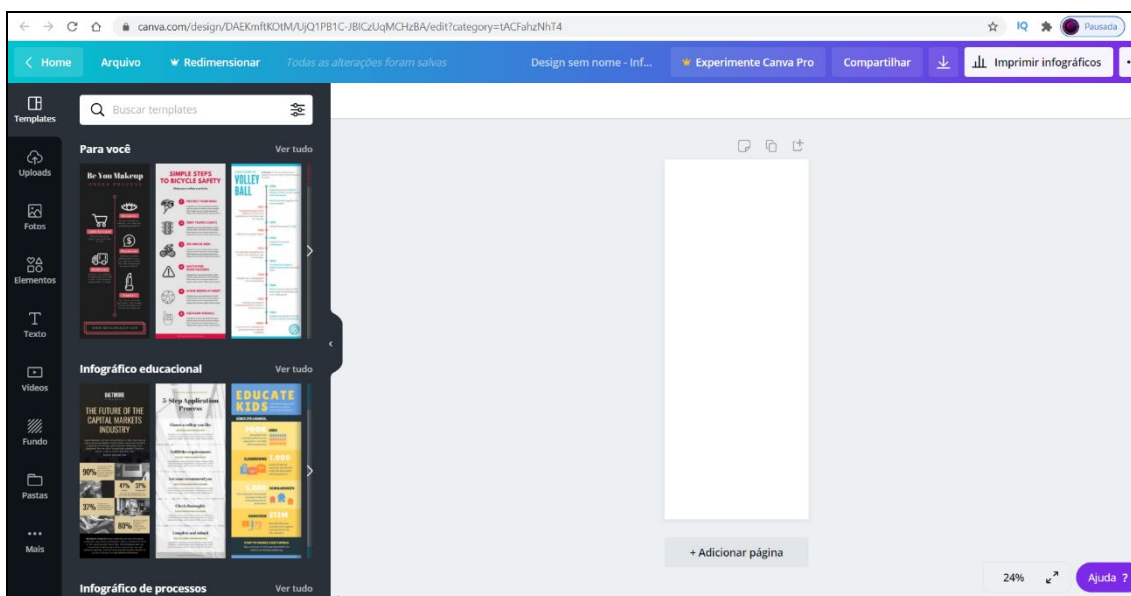


Fonte: Adaptado de Canva, 2020.

Estes infográficos, podem ser modificados para qualquer assunto. Porém, irei apresentar o tutorial, a partir de uma página em branco. Por isso, clique “em branco”.

A partir, será apresentado a você, uma aba como a da Figura 3.

Figura 3 – Elaboração de infográfico por meio de página em branco.

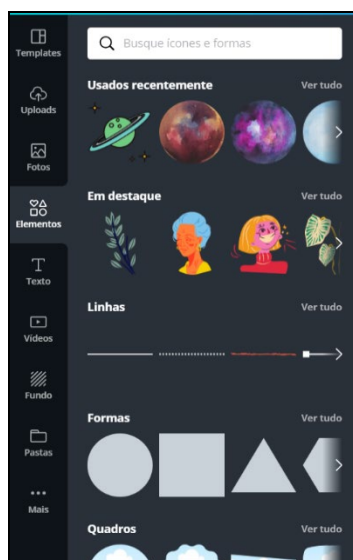


Fonte: Adaptado de Canva, 2020.

As ferramentas de edição, estão todas apresentadas na parte esquerda da tela (Figura 4). Nelas, você poderá realizar as edições, inserir textos, imagens, vídeos, realizar *upglods* de seu

computador, escolher o plano de fundo e elementos que você quer que façam parte do seu infográfico.

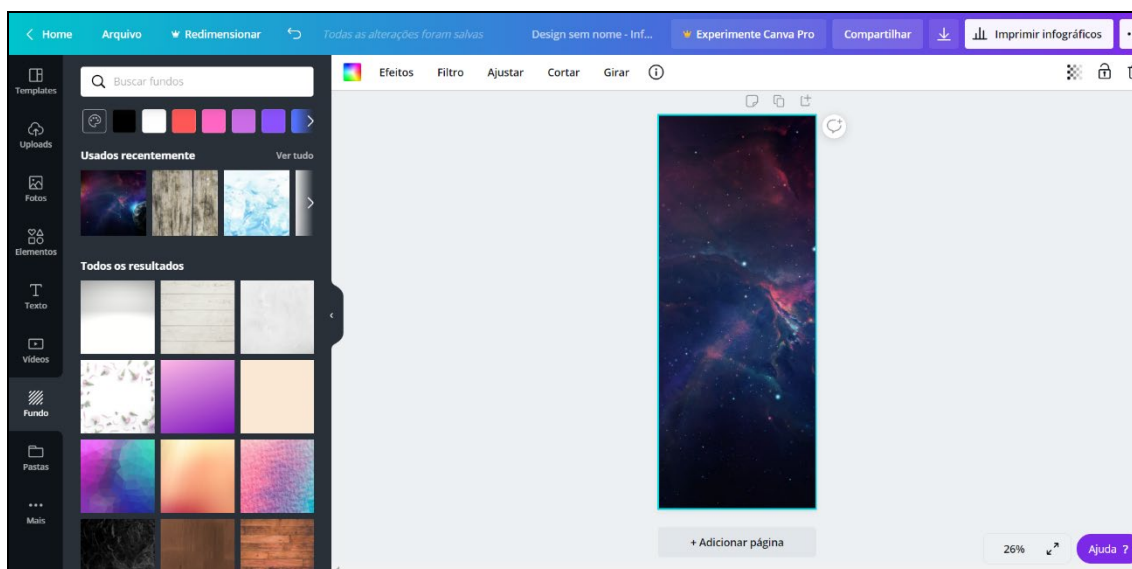
Figura 4 – Ênfase para as ferramentas de edição.



Fonte: Adaptado de Canva, 2020.

O tema do meu infográfico, será “Planetas do Sistema Solar”. Para isso, escolhi um fundo temático para o assunto, como você pode observar na Figura 5. Para seleccionar o fundo, é necessário ir na aba “fundo” e clicar em cima do escolhido.

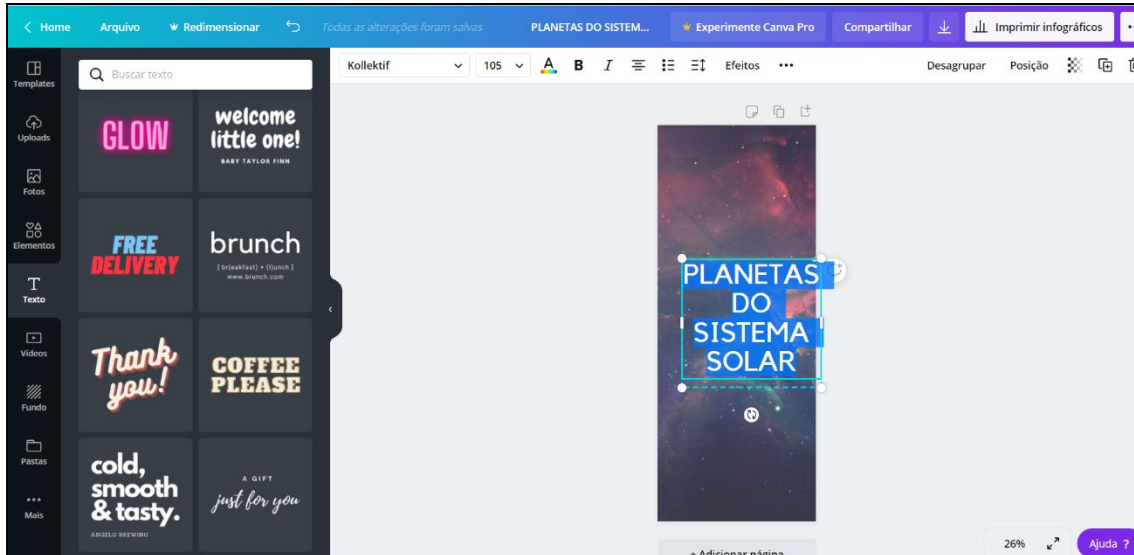
Figura 5 – Definição de Plano de Fundo.



Fonte: Adaptado de Canva, 2020.

Logo, utilizei a ferramenta de texto. Está pode ser selecionada no canto esquerdo de sua tela. Ao escolher a fonte da letra, é necessário o clique (Figura 6).

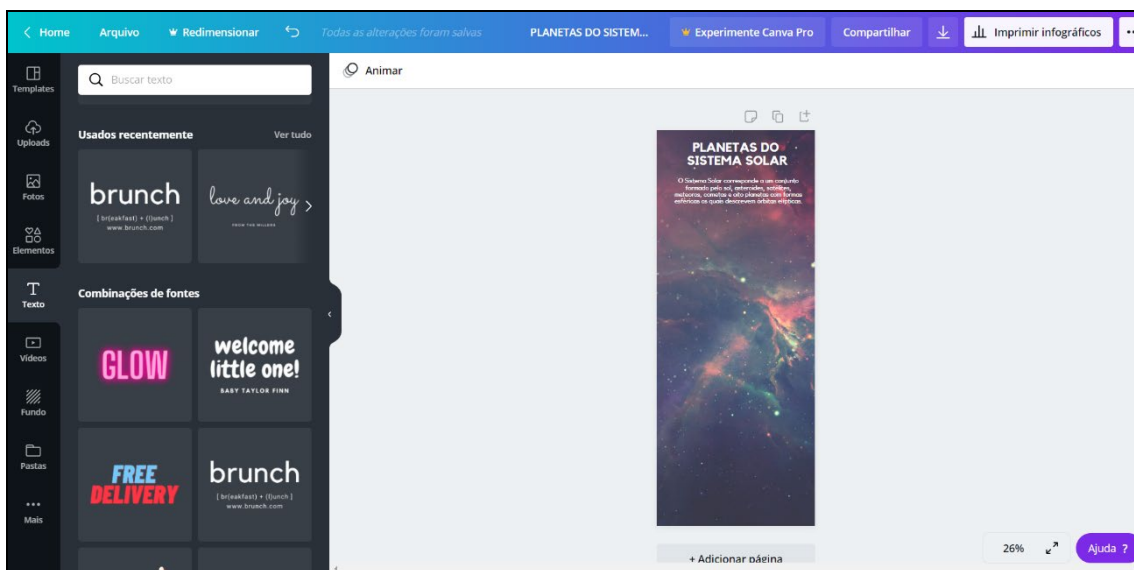
Figura 6 – Escrevendo no infográfico.



Fonte: Adaptado de Canva, 2020.

Assim, você pode selecionar a caixa de texto e realizando modificações na aba superior. Como visto, utilizei duas caixas de texto para escrever o título e um pequeno texto apresentando o conteúdo (Figura 7).

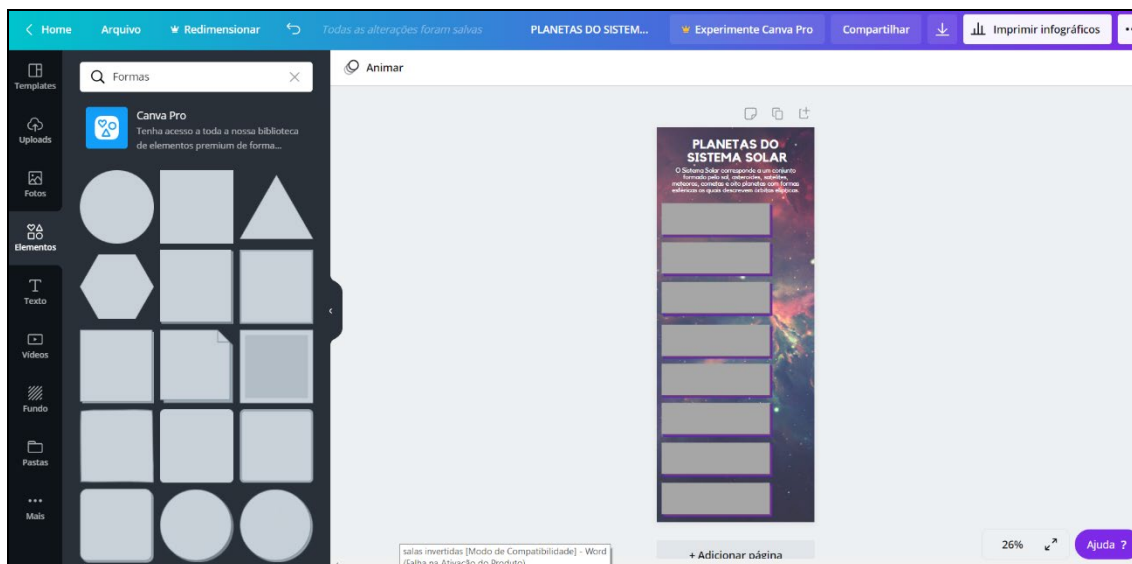
Figura 7 – Edição do Infográfico.



Fonte: Adaptado de Canva, 2020.

Para elucidar os diferentes planetas do sistema solar, selecionei na aba elementos, uma caixa. Você poderá optar por diferentes formas geométricas (Figura 8).

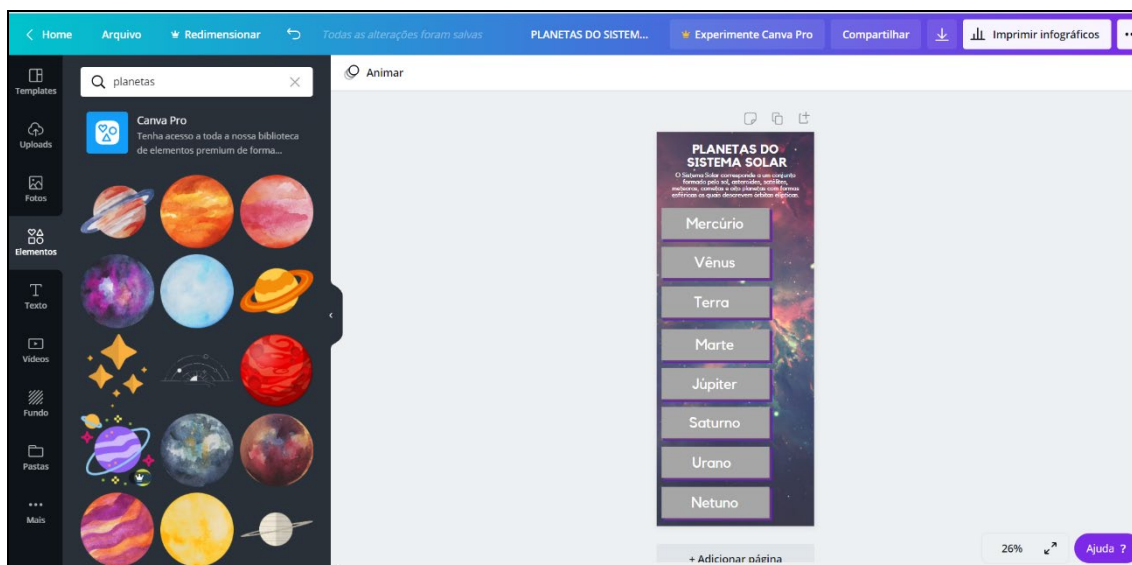
Figura 8 – Inserindo formas no Infográfico.



Fonte: Adaptado de Canva, 2020.

Novamente, inseri os textos e adequei o tamanho e largura conforme a caixa que eu já havia inserido. Por fim, para elucidar o infográfico, optei por utilizar figurinhas. Estas, você pode pesquisar na aba elementos (Figura 9).

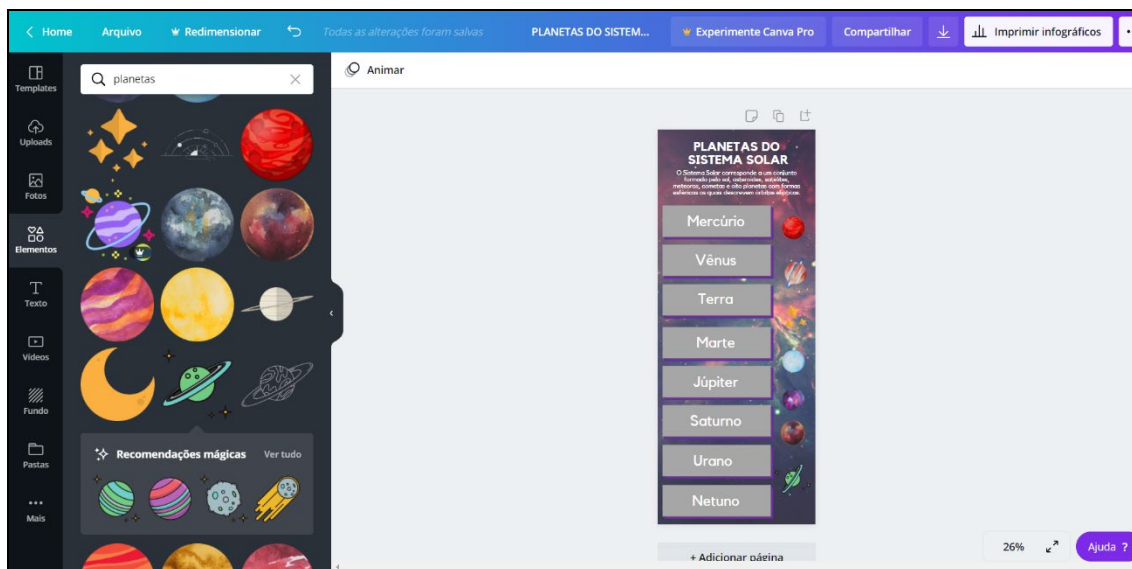
Figura 9 – Inserção de “Figurinhas” no Infográfico.



Fonte: Adaptado de Canva, 2020.

Por fim, o infográfico está criado, contendo frases, palavras, fundo e figurinhas (Figura 10). O infográfico criado neste exercício pode ser acessado em: https://www.Canva.com/design/DAEKmaozw_k/5QAHtYL9vAhKm2IE2S3kEQ/view.

Figura 10 – Infográfico desenvolvido nesta proposta.



Fonte: Adaptado de Canva, 2020.

Com o infográfico criado e com o conteúdo inserido é possível que o professor envie tal material aos estudantes como base para estudo do conteúdo. OS infográficos permitem um olhar diferenciados em relação aos textos apenas verbais e motivam os estudantes a analisá-los. Sugere-se que, juntamente com o material, seja enviado um roteiro de estudo do infográfico com questões como:

1. Sobre o que versa o infográfico? Qual tema e conteúdo central do mesmo?
2. Qual a relação entre as imagens e textos contidos no infográfico?
3. Apresentar questões específicas do conteúdo do infográfico, para esse caso poder-se-ia utilizar algo como: quais os Planetas compõem o Sistema solar?
4. Que outros recursos você conhece que abordam esse tema (pesquisa de vídeos, textos, entre outros)?

Esse direcionamento se relaciona ao primeiro pilar da SAI, pois promove um ambiente flexível de aprendizagem, ou seja, há uma orientação para o que os estudantes irão pesquisar e aprofundar, porém dá-se liberdade para que eles busquem e criem novas fontes de consulta. Além disso, coloca o aluno como centro da aprendizagem (segundo pilar), fazendo-o buscar mais sobre o tema que lhe é desafiado. Como foco do terceiro pilar temos que o conteúdo dirigido, mas ao mesmo tempo com possibilidade de complementação.

Após essa atividade, sugere-se que o professor desenvolva uma aula síncrona, pedindo para os estudantes debaterem e apresentarem suas percepções sobre as questões roteiro para a análise do infográfico, bem como os materiais complementares que foram buscados. Aqui, o docente irá esclarecer dúvidas, informações equivocadas encontradas pelos estudantes, entre outras curiosidades que surgirem. Essa atividade pode ser realizada via *Google Meet* e integra o quarto pilar, onde o professor realiza os “*feedbacks*” sobre as atividades, bem como avalia a proposta com foco no processo de ensino-aprendizagem.

Assim, a proposta aqui apresentada tem potencialidade, pois pode ser aplicada com distintos conteúdos e turmas, variando o conteúdo abordado e o aprofundamento da mesma e, dessa forma, tornando-se ampla e consistente. Espera-se que possa subsidiar atividades docentes, bem como contribuir com o ensino e aprendizagem discente.

Referências

BERGMANN, J.; SAMS, A. *Flip your classroom: reach every student in every class every day*. USA: ISTE, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel Coronavírus**. 2020a. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 15 out. 2020.

BRASIL. **Medida provisória nº 934, de 1º de abril de 2020b**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>. Acesso em: 15 out. 2020.

DATIG, I.; RUSWICK, C. Four Quick Flips: Activities for the information literacy classroom. **College & Research Libraries News**, v.74, n. 5, p. 249-251, 257, 2013.

FARIA, R. M. DE; ERTHAL, D. B.; COSTA, I. T.; RIZZATTI, M.; SPODE, P. L. C. Difusão da COVID-19 nas grandes estruturas territoriais do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. **Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, p. 426 - 435, 25 jun. 2020.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. São Paulo em Perspectiva, v. 14, n. 2, p. 3-11, 2000.

MÓDOLO, C. M. Infográficos: características, conceitos e princípios básicos. In. **XII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Sudeste**, Juiz de Fora. 2007.

SCHMITZ, E. X. S. Sala de Aula Invertida: uma abordagem para combinar metodologias ativas e engajar alunos no processo de ensino-aprendizagem. 2016. Disponível em: https://nte.ufsm.br/images/PDF_Capitacao/2016/RECURSO_EDUCACIONAL/Ebook_FC.pdf. Acesso em 16 out. 2020.

SOUZA, J.A.S. Uso do celular em sala de aula: otimizando práticas de leitura e estudo dos gêneros textuais. In: **Simpósio Nacional e Internacional de Letras e Linguísticas**, v. 3, n. 1, 2013.